

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Curso Estratégia de RL p/ TJ-AM (Analista Judiciário I - Todas as Áreas, exc. Direito) - 2019

Professor: Rafael Barbosa

1 - Introdução	2
<i>Cronograma do nosso Passo Estratégico para Analista do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.</i>	<i>3</i>
2- Análise Estatística	4
2.1 - <i>Análise Estatística: FGV – Últimos 5 anos – Amostra</i>	4
2.2 - <i>Conclusão da Análise Estatística</i>	6
3 - Análise das Questões	6
4 – Checklist de Estudo	11
5 – Pontos de Destaque	12
<i>Ponto #1:Proposições</i>	12
PROPOSIÇÃO SIMPLES.....	12
PROPOSIÇÃO COMPOSTA.....	12
<i>Ponto #2:Leis de Morgan</i>	13
<i>Ponto #3:Conjunção, Disjunção, Disjunção Exclusiva, Condicional, Bicondicional</i>	14
<i>Ponto #4:Negações de Proposições Simples</i>	16
<i>Ponto #5: Negações de Proposições Composta</i>	17
6 - Questionário de Revisão	18
7 - Aposta Estratégica	19
8 - Considerações Finais	21
9- Lista das Questões	22
10 - Gabarito	25



1 - INTRODUÇÃO

Fala, nobre concurseiro! Tudo bem com você?

Eu me chamo **Rafael Barbosa**, sou Auditor Fiscal do Estado de Pernambuco e faço parte da equipe de *coaches* aqui do Estratégia Concursos. Nesse curso, farei de tudo para “mastigar” os principais assuntos que poderão ser exigidos na sua prova.

É comum me encontrar falando sobre técnicas de estudo ou sobre motivação em *webinário* sou nas minhas redes (Instagram: @prof.rafaelbarbosa), mas hoje estou aqui para apresentar para vocês o primeiro Relatório do Passo Estratégico de **Raciocínio Lógico** para o concurso de **Analista do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas**.

Um das maiores dificuldades dos concurseiros é saber “pescar”, na grande enxurrada de informações, apenas aquelas que retornarão, com minimizado esforço, os maiores benefícios para a sua preparação.

O projeto “Passo Estratégico” tem justamente o objetivo de “filtrar” os assuntos mais recorrentes e indicar onde você deve concentrar suas energias, encurtando o seu caminho até a aprovação.

E, para te mostrar a importância deste material, quero iniciar este relatório contando um pouquinho da minha trajetória até a aprovação, beleza?

Trajетória Rafael Barbosa: Obtive minha primeira aprovação em concursos (para nível médio) aos 17 anos, fui aprovado no concurso da EsSA (Sargento do Exército Brasileiro).

Foi meu primeiro cargo público (e meu primeiro emprego também). Como já tinha um cargo de nível médio (e não pretendia ser militar por muito tempo), fiz vestibular para a Universidade de Brasília-UnB (Ciências Contábeis), já pensando em fazer outros concursos.

Sempre tive o objetivo de ser Auditor Fiscal, mas, por questões de estratégia, resolvi primeiro ocupar um cargo melhor (de nível superior), para depois focar na área fiscal.

Tive então dois momentos como concurseiro: de setembro de 2009 a novembro de 2010 (primeiro passo); e de janeiro de 2013 a setembro de 2014 (segundo passo).

No primeiro momento, eu trabalhava 6 horas e fazia faculdade, isso mesmo, comecei a fazer concurso de nível superior ainda na graduação.

Fiz diversas provas e passei em 5 (Analista de Planejamento da SEPLAG-PE, Analista da SAD-PE, Analista do MTUR, Analista da DPU e Analista judiciário do TRT-RN (todos no ano de 2010). Escolhi o último e fui curtir um pouco de “descanso” em Natal/RN.

Enquanto trabalhava no TRT-RN, ocupando também um cargo comissionado (Secretário de Planejamento) e lecionando na UFRN, decidi ser auditor, que foi o meu segundo momento como concurseiro.

Iniciei então os estudos para a área fiscal. Meu maior objetivo era a SEFAZ-PE, que havia 22 anos que não fazia seleção (esse concurso estava virando lenda urbana rrsr).



No caminho para a SEFAZ-PE, levando em conta que ele poderia não sair, fiz muitos concursos e passei em alguns: Auditor da CGE-CE, Auditor da CGE-MA e Auditor do TCE-BA. Mas, por questões de logística, não assumi nenhum deles.

Aí a lenda (SEFAZ-PE) virou realidade em julho de 2014 e, de "brinde", ainda saiu o ISS Recife coladinho. Me inscrevi nos dois, como um bom concurseiro destemido. Pra deixar tudo ainda mais radical, as provas foram aplicadas em finais de semana consecutivos.

Fiz primeiro a prova do ISS Recife, mas não fui bem em AFO, o que me jogou lá para longe. Em seguida, no meio da depressão pós ISS Recife, fiz o do ICMS de Pernambuco e, com a graça de Deus, consegui a aprovação.

Durante todo esse caminho, percebi que eu não precisava saber de tudo, porque tem assuntos que sempre caem e outros que raramente eram cobrados. Aí cabia a mim perceber e identificar esses detalhes.

Isso fez toda a diferença no meu desempenho em provas, porque eu não gastava energia com coisas que eu sabia que não eram relevantes. E é justamente nesse ponto que o Passo Estratégico vai te ajudar, dando mais objetividade aos seus estudos.

Em resumo, através deste e dos demais relatórios, vamos apontar os seus esforços para a direção correta nos estudos, através da experiência que adquiri enquanto concurseiro. ;)

CRONOGRAMA DO NOSSO PASSO ESTRATÉGICO PARA ANALISTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS.

AULA	ASSUNTO	DATA
0	Apresentação. Leis de Morgan	08/mar
1	Estruturas lógicas, Diagramas lógicos, tabelas e gráficos	15/mar
2	SIMULADO 1	22/mar
3	Raciocínio lógico-matemático: estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações.	29/mar
4	Compreensão e análise da lógica de uma situação, utilizando as funções intelectuais: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação	05/abr



	espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos.	
5	SIMULADO 02	12/abr

Ufa! Muita coisa, não é mesmo? Mas fiquem tranquilos que estamos aqui para tornar a sua vida mais fácil!

Neste primeiro relatório de **Raciocínio Lógico**, vamos abordar o seguinte assunto: *Leis de Morgan*.

Se você for um **concurseiro iniciante** e estiver começando os seus estudos, eu recomendo que estude o seu material regular – independente de qual seja (do Estratégia, de outro curso online, em vídeo, livro ou até mesmo de curso presencial) – com este relatório ao seu lado (ou aberto no computador na sua frente ou no tablet).

Através do relatório, você vai ter acesso ao que é mais importante em cada assunto na sua prova. Isso vai te dar segurança na progressão dos seus estudos, e vai te ajudar a ter mais atenção nos tópicos do seu material que os relatórios demonstrarem serem importantes.

Entretanto, caso você seja um **concurseiro intermediário/avançado**, este relatório vai ajudá-lo de diversas maneiras:

- Demonstrar o que mais cai na prova dentre tudo aquilo que você já estudou (vai te ajudar a estabelecer a prioridade de revisão de cada assunto na sua rotina);
- Revisar os assuntos tratados no relatório de maneira rápida (através dos questionários); e
- Fazer um “controle de qualidade” dos seus resumos (para que eles abordem os assuntos mais relevantes da sua prova).

Constará em cada relatório uma seção chamada “Análise Estatística”, onde iremos demonstrar a ocorrência de cada assunto em editais, provas e também no conjunto total de questões da nossa amostra por banca organizadora.

Esperamos que, através deste relatório, você tenha as informações mais preciosas – e de forma objetiva – sobre o assunto abordado.

Agora vamos ao que interessa. Bons estudos!

2- ANÁLISE ESTATÍSTICA

2.1 - ANÁLISE ESTATÍSTICA: FGV – ÚLTIMOS 5 ANOS – AMOSTRA

Considerando as provas objetivas dos últimos 5 anos da FGV:



Tabela 01

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram a disciplina Raciocínio Lógico	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	% de incidência do assunto no edital da disciplina
Leis de Morgan	39	39	89,29%

Tabela 02

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	Qtde de concursos que efetivamente cobraram o assunto em prova	% de incidência do assunto nas provas da banca
Leis de Morgan	39	6	15,38%

Tabela 03

ASSUNTO	Total de questões das provas de Raciocínio Lógico	Total de questões em que o assunto foi abordado	% de incidência do assunto no total de questões da disciplina
Leis de Morgan	138	6	4,35%

Assunto: Leis de Morgan

Tabela 1: de todos os editais da FGV (amostra) que trouxeram a Raciocínio Lógico, em **100%** dos casos havia a cobrança do assunto.

Tabela 2: quando o edital pedia o assunto no conteúdo programático da disciplina, o mesmo foi cobrado nas respectivas provas em **15,38%** dos casos.

Tabela 3: de todas as questões de Raciocínio Lógico da FGV (amostra) nos últimos 5 anos, o assunto foi cobrado em **4,35%** do total de questões.

2.2 - CONCLUSÃO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Acabamos de ver temas importantes para as provas de **Raciocínio Lógico** da FGV, correspondendo a 4,35% do total de questões da prova.

Dessa forma, vocês não podem deixar de estudar os conceitos de proposições, conectivos e suas propriedades, sob o risco de perder muitos pontos no certame. O que seria um pecado, tendo em vista que estamos diante de assuntos com baixa complexidade.

Para que vocês possam memorizar o conteúdo de hoje, trouxemos uma lista de questões cobradas pela banca FGV nos últimos anos.

Tenho certeza que este relatório será de extrema importância para a sua prova, portanto, atenção total aos conceitos.

Bons estudos!

3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES

Leis de Morgan.

1. FGV - Analista (TJ SC)/Jurídico/2018

Considere a sentença sobre os números racionais x e y :

“ $x \geq 3$ e $x + y \leq 7$ ”.

Um cenário no qual a sentença dada é verdadeira é:

- a) $x = 3$ e $y = 2$;
- b) $x = 3$ e $y = 7$;
- c) $x = 2$ e $y = 5$;
- d) $x = 4$ e $y = 4$;
- e) $x = 5$ e $y = 3$.

Comentários:

A questão apresenta uma sentença aberta, do qual a cada par de valores numéricos atribuídos a "x" e a "y", gera uma proposição diferente. Essa proposição é ligada pelo conectivo "e", que como sabemos, para estar correta, necessariamente as duas coisas devem acontecer.

Portanto, temos:

$x \geq 3$ = Se x é maior ou igual a 3, já podemos eliminar a alternativa C, pois apresenta $x = 2$.

Analisando a segunda parte da sentença:

$x + y \leq 7$ = Ou seja, a soma de $x + y$ é menor ou igual a sete.

Agora podemos testar as outras alternativas:

a) $x = 3$ e $y = 2 \rightarrow 3 + 2 = 5 \rightarrow$ correta

b) $x = 3$ e $y = 7 \rightarrow 3 + 7 = 10 \rightarrow$ errada



d) $x = 4$ e $y = 4 \rightarrow 4 + 4 = 8 \rightarrow$ errada

e) $x = 5$ e $y = 3 \rightarrow 5 + 3 = 8 \rightarrow$ errada

Podemos ver que a única alternativa que encontramos " $x \geq 3$ e $x + y \leq 7$ " é a alternativa A.

Gabarito: Letra A.

2. FGV - Técnico Tributário (SEFIN RO)/2018

Considere a afirmação:

"Ronaldo foi de ônibus e não usou o celular".

A negação dessa afirmação é:

- a) "Ronaldo foi de ônibus e usou o celular".
- b) "Ronaldo não foi de ônibus e não usou o celular".
- c) "Ronaldo não foi de ônibus e usou o celular".
- d) "Ronaldo foi de ônibus ou não usou o celular".
- e) "Ronaldo não foi de ônibus ou usou o celular"

Comentários:

A frase apresentada na questão é a seguinte:

- "Ronaldo foi de ônibus e não usou o celular".

Sabemos que esta frase é uma conjunção, tipo $P \wedge Q$.

Em que:

P: Ronaldo foi de ônibus

Q: Não usou o celular

Para negarmos uma proposição do tipo $P \wedge Q$ devemos negar as duas proposições e trocar o "e" por "ou" ($\sim P \vee \sim Q$).

A negarmos da proposição "Ronaldo foi de ônibus e não usou o celular". É a seguinte:

- **Ronaldo não foi de ônibus ou usou o celular.**

Desta forma, nosso gabarito é a letra E.

Gabarito: Letra E.

3. FGV - Técnico de Nível Superior (SSP AM)/2015

A negação lógica da sentença "Se corro muito, então fico cansado" é:

- a) **Corro muito e não fico cansado.**
- b) **Se não corro muito, então não fico cansado.**
- c) **Se corro muito, então não fico cansado.**
- d) **Não corro muito e fico cansado.**



e) Não corro muito ou fico cansado.

Comentários:

Observando a sentença apresentada pela questão, podemos concluir que se trata de uma condicional $P \rightarrow Q$, onde:

P = Corro muito.

Q = Fico cansado

Uma negação da condicional $P \rightarrow Q$ é a seguinte: $P \rightarrow \sim Q$

- Corro muito **e não** fico cansado.

Portanto, gabarito letra A.

Gabarito: Letra A.

4. FGV - Contador (SEFIN RO)/2018

Considere a sentença

“Se Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná, então Sócrates é torcedor do Rondoniense”.

A negação lógica dessa sentença é:

- “Se Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná, então Sócrates não é torcedor do Rondoniense”.
- “Se Arquimedes não é torcedor do Ji-Paraná, então Sócrates é torcedor do Rondoniense”.
- “Se Arquimedes não é torcedor do Ji-Paraná, então Sócrates não é torcedor do Rondoniense”.
- “Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná e Sócrates não é torcedor do Rondoniense”.
- “Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná ou Sócrates não é torcedor do Rondoniense”.

Comentários:

Primeiramente devemos analisar a proposição composta apresentada pela questão:

- “**Se** Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná, **então** Sócrates é torcedor do Rondoniense”.

Sabemos que quando a proposição utiliza os conectivos **se** e **então**, trata-se de uma condicional do tipo $P \rightarrow Q$, onde:

P = Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná

Q = Sócrates é torcedor do Rondoniense

Uma negação da condicional $P \rightarrow Q$ é a seguinte: $P \rightarrow \sim Q$

- $P \wedge \sim Q$ = Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná, **e** Sócrates **não** é torcedor do Rondoniense.

Chegamos a nossa resposta, veja que a alternativa D é a nossa resposta. Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná e Sócrates não é torcedor do Rondoniense.

Outra forma de encontrarmos a resposta seria utilizando a tabela verdade, onde sabemos que em uma implicação (condicional), a única forma da proposição ser falsa é quando o antecedente é verdadeiro e o conseqüente é falso.



Gabarito: Letra D.

5. FGV - Auditor Municipal de Controle Interno (CGM Niterói)/Auditoria Governamental/2018

Considere a sentença:

“Se Arlindo é baixo, então Arlindo não é atleta.”

Assinale a opção que apresenta a sentença logicamente equivalente à sentença dada.

- a) “Se Arlindo não é atleta, então Arlindo é baixo.”
- b) “Se Arlindo não é baixo, então Arlindo é atleta.”
- c) “Se Arlindo é atleta, então Arlindo não é baixo.”
- d) “Arlindo é baixo e atleta.”
- e) “Arlindo não é baixo e não é atleta.”

Comentários:

A frase apresentada pela questão é uma condicional $P \rightarrow Q$:

- **Se** Arlindo é baixo, **então** Arlindo não é atleta.

Nesta condicional temos:

P = Arlindo é baixo.

Q = Arlindo não é atleta.

Sabemos que uma das equivalências lógicas de uma condicional é:

$\sim Q \rightarrow \sim P$ = Devemos inverter a ordem das proposições e negar as duas. Ficando:

- **Se** Arlindo é atleta, **então** ele não é baixo.

Podemos ver que encontramos esta opção na letra C: **Se** Arlindo é atleta, **então** ele não é baixo.

Gabarito: Letra C.

6. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

Considere a sentença “Se Marta gosta de pescar, então ela gosta de siri”. Uma sentença equivalente à sentença dada é:

- a) Se Marta não gosta de pescar, então ela não gosta de siri;
- b) Se Marta gosta de siri, então ela gosta de pescar;
- c) Se Marta gosta de siri, então ela não gosta de pescar;
- d) Se Marta não gosta de siri, então ela não gosta de pescar;
- e) Se Marta não gosta de pescar, então ela gosta de siri.

Comentários:

Analisando a frase apresentada pela questão, conclui-se que se trata de uma condicional $P \rightarrow Q$:

- **Se** Marta gosta de pescar, **então** ela gosta de siri.

Nesta condicional temos:

P = Marta gosta de pescar.

Q = ela gosta de siri.



Sabemos que uma das equivalências lógicas de uma condicional é:

$\sim Q \rightarrow \sim P$ = Devemos inverter a ordem das proposições e negar as duas. Ficando:

- **Se Marta não gosta de siri, então ela não gosta de pescar.**

Podemos ver que encontrarmos esta opção na letra D: **Se Marta não gosta de siri, então ela não gosta de pescar.**

Gabarito: Letra D.

7. FGV - Analista (IBGE)/Análise de Projetos/2016

Sem A, não se tem B.

Sem B, não se tem C.

Assim, conclui-se que:

- a) A é suficiente para B e para C;
- b) B é necessário para A e para C;**
- c) C é suficiente para A e para B;
- d) A e B são suficientes para C;
- e) B é necessário para A e suficiente para C.

Comentários:

Analisando o que a questão nos apresenta, temos:

Sem A, não se tem B. Ou seja, $\sim A \rightarrow \sim B$

Sem B, não se tem C. Ou seja, $\sim B \rightarrow \sim C$

Assim, até aqui, é possível concluir que:

- A é condição necessária para B
- B é condição suficiente para A

Porém, isso não é suficiente para acharmos o gabarito. Vamos seguir:

Sem B, não se tem C = B é condição necessária para C = $C \rightarrow B$

Assim, concluímos que:

- C é suficiente para B
- B é necessário para C

Agora, basta unirmos os dois condicionais, e chegaremos ao resultado, assim:

$C \rightarrow B$

$B \rightarrow A$

$C \rightarrow A$

Desta forma, podemos ver que a nossa resposta está na letra C, C é suficiente para A e para B.

Gabarito: Letra C.

8. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018



Considere a sentença “Pedro gosta de moqueca ou não é capixaba”. Um cenário no qual a sentença dada é **FALSA** é:

- a) Pedro gosta de moqueca e nasceu no Rio de Janeiro;
- b) Pedro gosta de moqueca e nasceu em São Paulo;
- c) Pedro não gosta de moqueca e nasceu no Rio de Janeiro;
- d) Pedro não gosta de moqueca e nasceu em Minas Gerais;
- e) Pedro não gosta de moqueca e nasceu no Espírito Santo.

Comentário:

A questão nos apresenta uma disjunção PvQ.

Numa disjunção, pelo menos um dos termos é verdadeiro. Assim sendo, **esta proposição só será falsa se ambos os termos foram falsos.**

- Pedro gosta de moqueca ou não é capixaba.

Vejamos a tabela verdade desta disjunção:

Q	Q	P v Q
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Como vimos, esta proposição só será falsa se ambos os termos forem falsos.

Então:

P = Pedro gosta de moqueca = negação: Pedro não gosta de moqueca.

Q = não é capixaba = negação: é capixaba ou Nasceu no Espírito Santo.

Lembrando, que para negarmos uma disjunção, devemos negar as duas proposições simples e trocar o conectivo ou por e. Desta forma, temos:

- Pedro não gosta de moqueca e nasceu no Espírito Santo.

Gabarito: Letra E.

4 – CHECKLIST DE ESTUDO

1. Vamos revisar o que são proposições;
2. preciso revisar Leis de Morgan;
3. Vamos relembrar Conjunção, Disjunção, Disjunção Exclusiva, Condicional, Bicondicional;
4. Revisar Negações de proposições Simples;
5. Revisar Negações de proposições Composta.



5 – PONTOS DE DESTAQUE

PONTO #1: PROPOSIÇÕES

Uma **proposição** é uma oração que admite valores lógicos Verdadeiro ou Falso. Lembrando que uma proposição não pode ser ao mesmo tempo verdadeira e falsa, ou seja, toda proposição é verdadeira ou é falsa.

PROPOSIÇÃO SIMPLES

Chamamos uma proposição de simples, se, e somente se, a proposição não possui qualquer outra proposição como sua componente. Assim, não conseguimos encontrar como parte de uma proposição simples alguma outra proposição diferente dela. Ou seja, não é possível subdividi-la em partes menores tais que alguma dessas partes sejam uma nova proposição.

Exemplo de proposição simples:

- Helena é irmã de Eduardo.

Veja que não é possível identificarmos nenhuma outra proposição dentro da proposição acima.

Mesmo separando a proposição acima em duas ou mais partes, não é possível encontrarmos uma outra proposição dentro dela.

PROPOSIÇÃO COMPOSTA

Neste tipo de proposição, é possível encontrarmos uma ou mais proposição novas dentro de uma proposição original. Ou seja, quando conseguimos extrair de uma proposição uma outra proposição, estamos diante de uma proposição composta.

Exemplo de proposição composta:

- Helena é irmã de Eduardo e Pedro é filho de Rodrigo.

Acima vocês podem ver que dentro da proposição composta apresentada é possível encontrarmos outra proposição.

- Proposição original → Helena é irmã de Eduardo e Pedro é filho de Rodrigo.
- Proposição nova → Helena é irmã de Eduardo
- Proposição nova → Pedro é filho de Rodrigo

A seguir, iremos tratar das Leis de Morgan.



PONTO #2: LEIS DE MORGAN

Os teoremas do matemático Augustus de Morgan são propostas de **simplificação de expressões em álgebra booleana** de grande contribuição para os que estudam lógica matemática. Sua principal preocupação foi definir regras para conversão das proposições lógicas “OU” em “E”, e vice versa.

Uma **proposição é uma oração que admite valores lógicos Verdadeiro ou Falso**. Lembrando que uma proposição não pode ser ao mesmo tempo verdadeira e falsa, ou seja, toda proposição é verdadeira ou é falsa.

Temos que ter em mente que nem todas as frases são proposições, vamos listar abaixo algumas **frases que não são proposições**:

- **Exclamações**: Que dia lindo!
- **Perguntas**: Para qual lugar você vai viajar depois de aprovado?
- **Ordens e pedidos (imperativo)**: Maria, faça isso com atenção. Maria, por favor, faça isso.
- **Frases sem verbo**: Boa tarde.
- **Sentenças abertas**: Possuem uma ou mais variáveis. Ex: Ele foi o melhor jogador do mundo em 2018.

Esquemmatizando:



PONTO #3: CONJUNÇÃO, DISJUNÇÃO, DISJUNÇÃO EXCLUSIVA, CONDICIONAL, BICONDICIONAL

Quando duas ou mais proposições são combinadas, são criadas proposições compostas, utilizando para isso os operadores lógicos. Vamos conhecê-los estudando as principais formas de proposições compostas.

a) Conjunção (“e”) $P \text{ e } Q / P \wedge Q$:

Numa conjunção afirmamos que as duas coisas acontecem ao mesmo tempo, sendo assim, esta proposição só será verdade se ambas as coisas serem verdadeiras. Caso uma delas for falsa, a frase toda será falsa.

Exemplo: Rafael é Pernambucano **e** Alberto é Mineiro.

Montando a tabela verdade:

P: Rafael é Pernambucano	Q: Alberto é Mineiro	$P \wedge Q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Como podemos ver acima, a proposição só será verdadeira se ambas forem verdadeiras.

b) Disjunção (“ou”) $P \text{ ou } Q / P \vee Q$:

Chamamos de disjunção a proposição composta que é formada pelo duas proposições simples ligadas pelo conectivo lógico “ou”.

Numa disjunção, pelo menos um dos termos é verdadeiro. Assim sendo, esta proposição só será falsa se ambos os termos foram falsos.

Exemplo: Rafael é Pernambucano **ou** Alberto é Mineiro.

P: Rafael é Pernambucano	Q: Alberto é Mineiro	$P \vee Q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Como você pode ver na coluna da direita, a única possibilidade de uma Disjunção do tipo “p ou q” ser falsa ocorre quando tanto p quanto q não acontecem, isto é, são falsas.

c) Disjunção exclusiva (Ou exclusivo) $P \text{ ou } Q / P \underline{\vee} Q$:

Aqui, a proposição composta só é verdadeira se uma das proposições for verdadeira e a outra for falsa.

Exemplo: **Ou** Rafael é Pernambucano **ou** Alberto é Mineiro.

P: Rafael é Pernambucano	Q: Alberto é Mineiro	$P \vee Q$
V	V	F
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Podemos ver que quando as duas proposições foram verdadeiras ou falsa (as duas com o mesmo valor lógico), o resultado será falso.

d) Condicional (implicação) P implica Q / $P \rightarrow Q$:

A proposição composta condicional é aquela que possui duas proposições simples ligadas pelo conectivo “se então”.

Esta é a proposição composta **mais cobrada em provas**, portanto, atenção total aqui! Ela condicional representa uma condição: se acontece algo, automaticamente a consequência será verdadeira. Caso a consequência não ocorrer, temos uma proposição falsa. Vejamos:

Exemplo: **Se** Rafael é Pernambucano, Alberto é Mineiro.

P: Rafael é Pernambucano	Q: Alberto é Mineiro	$P \rightarrow Q$
V	V	V
V	F	F
F	V	V
F	F	V

Uma condicional só será falsa se a condição for verdadeira e o resultado for falso. O famoso mnemônico **Vera Fisher** é **falsa**.

Nas outras hipóteses desta condicional, a proposição será verdadeira.

e) Bicondicional (“se e somente se”) $P \leftrightarrow Q$:

Resumimos uma proposição condicional da seguinte forma: Ou as duas coisas acontecem simultaneamente ou então a proposição será falsa.

Ou seja, para uma Bicondicional ser verdadeira é necessário que o antecedente e o conseqüente aconteçam. Aqui, não basta um dos dois.

Vejamos o exemplo:

Exemplo: Rafael é Pernambucano **se somente se** Alberto é Mineiro.

P: Rafael é Pernambucano	Q: Alberto é Mineiro	$P \leftrightarrow Q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	V

Note, portanto, que a expressão $P \leftrightarrow Q$ só é verdadeira quando tanto p quanto q acontecem (são verdadeiras), ou então quando ambas não acontecem (são falsas). Caso contrário, a proposição será falsa.

PONTO #4: NEGAÇÕES DE PROPOSIÇÕES SIMPLES

A representação de uma proposição simples pode ser definida com o Símbolo P . Consequentemente sua negação pode ser representada com o símbolo $\sim P$ (Não P).

→ **Proposição simples: P**

→ **Negação: $\sim P$**

Desta forma, se temos uma proposição simples “ontem deu sol”, podemos representada com o símbolo P . Desta forma, sua negação pode ser “Não é verdade que ontem deu sol ($\sim P$)”.

Nas questões de prova, geralmente serão cobrados outros tipos de negações de proposições simples, você deve ter em mente o seguinte: *Como posso dizer que esta frase está errada?*

Para resolver as questões de prova, a regra basicamente é a seguinte: para negar uma proposição simples devemos modificar apenas o “sentido” da frase (levando a desdizer o que fora apresentado).

Vamos dar mais alguns exemplos:

P : Meu carro é preto

$\sim P$: Meu carro **não** é preto.

P : Todos os fuscas são pretos.

$\sim P$: **Pelo menos um/ Algum** fusca não é preto.

P : Nenhum fusca é azul.

$\sim P$: **Pelo menos um/ algum** fusca é azul.

P : Márcio jogou futebol ontem.

$\sim P$: Márcio **não** jogou futebol ontem.

Estes foram apenas alguns exemplos, nos exercícios trabalharemos com outras formas de negações.





Para negar uma proposição simples, lembre-se da pergunta que você deve fazer para si mesmo: como posso dizer que esta frase está errada?

PONTO #5: NEGAÇÕES DE PROPOSIÇÕES COMPOSTA

Quando temos alguma das proposições compostas (conjunção, disjunção, disjunção exclusiva, condicional ou bicondicional), podemos utilizar o mesmo método de negação das proposições simples: devemos buscar uma forma de desmentir quem estivesse falando aquela frase.

a) Negação de conjunção (e) P e Q:

Para negarmos uma proposição composta ligada pelo conectivo operacional “E”, basta negarmos ambas as proposições individuais(simples) e trocarmos o conectivo “e” pelo conectivo “ou”. Ou seja, transformaremos uma conjunção em uma disjunção.

→Rafael é Pernambucano e Alberto é Mineiro.

Para negar basta negarmos as duas afirmações e trocarmos o E pelo OU.

→Rafael não é Pernambucano ou Alberto não é Mineiro.

b) Negação de disjunção (ou) P ou Q:

Aqui, basta negarmos ambas as proposições individuais(simples) e trocarmos o conectivo “ou” pelo conectivo “e”. Ou seja, transformaremos uma disjunção inclusiva em uma conjunção.

→Carmem é bonita ou João é feio.

Negação:

→Carmem não é bonita e João não é feio.

c) Negação da operação da Disjunção Exclusiva (OuP ou Q):



Para negarmos uma proposição com a estrutura de uma disjunção exclusiva, transformá-la-emos em uma estrutura bicondicional.

→ **Ou** passarei o dia sem beber **ou** não vou à praia.

Negação:

→ Passarei o dia sem beber **se somente se** não vou à praia.

Podemos ver que nesta frase acontece as duas coisas.

d) Negação de Condicional $P \rightarrow Q$:

Para negarmos uma proposição condicional, repete-se a primeira parte troca-se o conectivo por “e” e nega-se a segunda parte. Vejamos:

→ Se sou inteligente então passarei no concurso.

Negando, temos:

→ Sou inteligente **e não** passarei no concurso.

e) Negação de Bicondicional $P \leftrightarrow Q$:

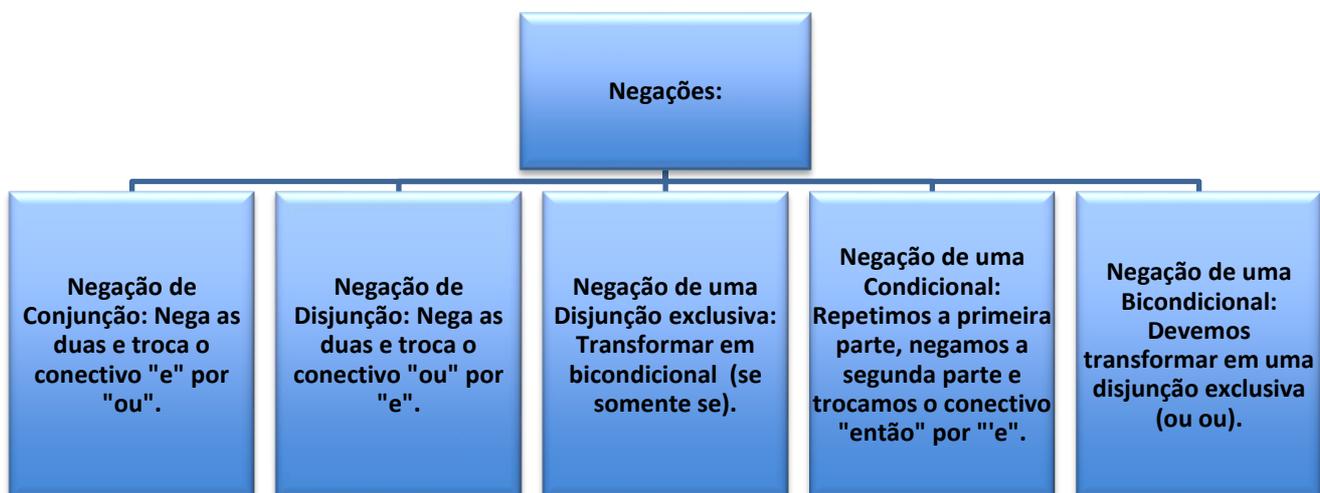
Numa Bicondicional as duas coisas devem ocorrer juntas, ou então nenhuma delas pode ocorrer. Podemos desmenti-lo provando que uma das coisas ocorre (é verdadeira) enquanto a outra é falsa. Desta forma, transformaremos a frase em uma disjunção exclusiva.

→ Passarei o dia sem beber **se somente se** não vou à praia.

Negação:

→ **Ou** passarei o dia sem beber **ou** não vou à praia.

Resumindo:



6 - QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Sem respostas:



1. O que é uma proposição?
2. Quais frases não podem ser consideradas
3. Como negar uma proposição simples?
4. Como negar uma proposição composta?

Com respostas:

1. O que é uma proposição?

Proposição é uma proposição é uma oração que admite valores lógicos Verdadeiro ou Falso. Lembrando que uma proposição não pode ser ao mesmo tempo verdadeira e falsa, ou seja, toda proposição é verdadeira ou é falsa.

2. Quais frases não podem ser consideradas?

Não são proposições frases Exclamativas, Interrogativas, imperativas, frases sem verbos, sentenças abertas...

3. Como negar uma proposição simples?

Para negar uma proposição simples devemos modificar apenas o "sentido" da frase (levando a desdizer o que fora apresentado).

4. Como negar uma proposição composta?

Negação de Conjunção: Nega as duas e troca o conectivo "e" por "ou".

Negação de Disjunção: Nega as duas e troca o conectivo "ou" por "e".

Negação de uma Disjunção exclusiva: Transformar em bicondicional (se somente se).

Negação de uma Condicional: Repetimos a primeira parte, negamos a segunda parte e trocamos o conectivo "então" por "e".

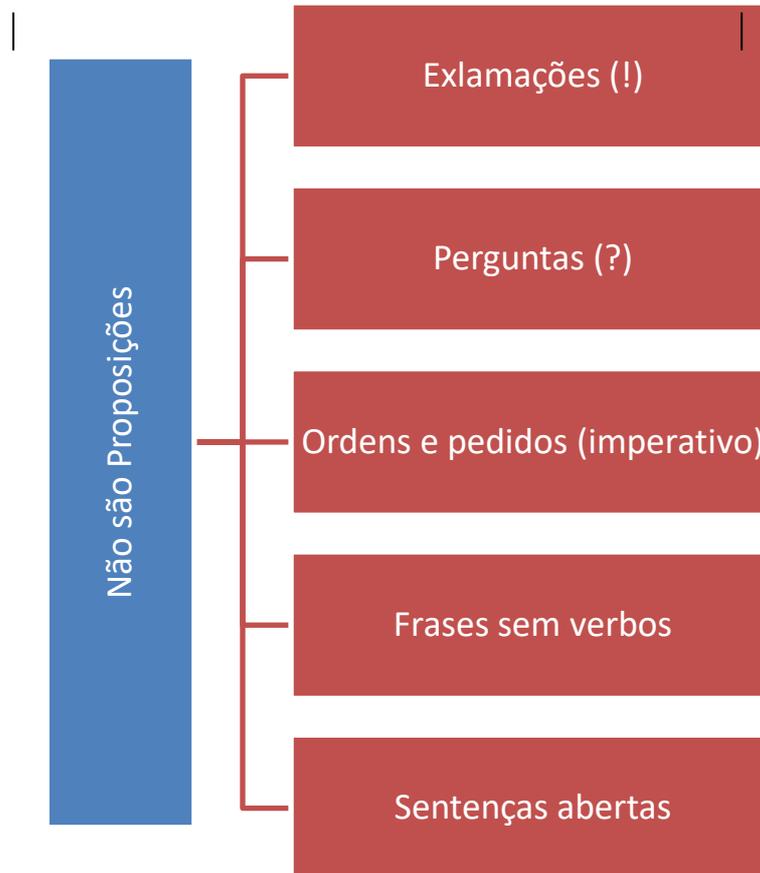
Negação de uma Bicondicional: Devemos transformar em uma disjunção exclusiva (ou ou).

7 - APOSTA ESTRATÉGICA

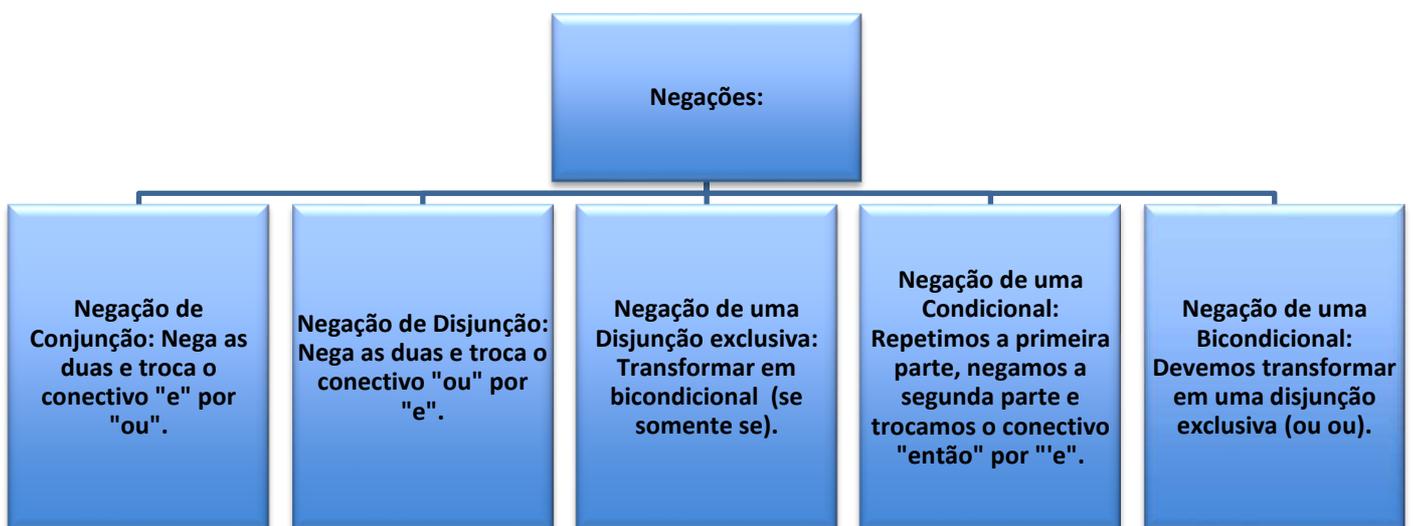
É preciso entender que estamos diante de assuntos de muita importância para a sua prova. Por isso, prestem bastante atenção!

1ª Aposta - Frases que não são proposição:





2ª Aposta- Negação das proposições compostas.



8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desse nosso primeiro relatório do Passo Estratégico para **Analista do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas**.

É preciso entender que estamos diante de assuntos de muita importância para a sua prova. Por isso, prestem bastante atenção!

As questões trazidas neste relatório servem apenas como exemplo, por isso encorajamos que vocês arregacem as mangas e pratiquem bastante. Fazer o máximo de questões possível vai aproximar vocês da excelência.

Por hoje é só!

Rafael Barbosa

“Sempre lembre que você é mais corajoso do que pensa, mais forte do que parece e mais esperto do que acredita” - *Christopher Robin*



9- LISTA DAS QUESTÕES

1. FGV - Analista (TJ SC)/Jurídico/2018

Considere a sentença sobre os números racionais x e y :

“ $x \geq 3$ e $x + y \leq 7$ ”.

Um cenário no qual a sentença dada é verdadeira é:

- a) $x = 3$ e $y = 2$;
- b) $x = 3$ e $y = 7$;
- c) $x = 2$ e $y = 5$;
- d) $x = 4$ e $y = 4$;
- e) $x = 5$ e $y = 3$.

2. FGV - Técnico Tributário (SEFIN RO)/2018

Considere a afirmação:

“Ronaldo foi de ônibus e não usou o celular”.

A negação dessa afirmação é:

- a) “Ronaldo foi de ônibus e usou o celular”.
- b) “Ronaldo não foi de ônibus e não usou o celular”.
- c) “Ronaldo não foi de ônibus e usou o celular”.
- d) “Ronaldo foi de ônibus ou não usou o celular”.
- e) “Ronaldo não foi de ônibus ou usou o celular”

3. FGV - Técnico de Nível Superior (SSP AM)/2015

A negação lógica da sentença “Se corro muito, então fico cansado” é:

- a) Corro muito e não fico cansado.
- b) Se não corro muito, então não fico cansado.
- c) Se corro muito, então não fico cansado.
- d) Não corro muito e fico cansado.
- e) Não corro muito ou fico cansado.

4. FGV - Contador (SEFIN RO)/2018

Considere a sentença

“Se Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná, então Sócrates é torcedor do Rondoniense”.

A negação lógica dessa sentença é:

- a) “Se Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná, então Sócrates não é torcedor do Rondoniense”.



- b) “Se Arquimedes não é torcedor do Ji-Paraná, então Sócrates é torcedor do Rondoniense”.
- c) “Se Arquimedes não é torcedor do Ji-Paraná, então Sócrates não é torcedor do Rondoniense”.
- d) “Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná e Sócrates não é torcedor do Rondoniense”.
- e) “Arquimedes é torcedor do Ji-Paraná ou Sócrates não é torcedor do Rondoniense”.

5. FGV - Auditor Municipal de Controle Interno (CGM Niterói)/Auditoria Governamental/2018

Considere a sentença:

“Se Arlindo é baixo, então Arlindo não é atleta.”

Assinale a opção que apresenta a sentença logicamente equivalente à sentença dada.

- a) “Se Arlindo não é atleta, então Arlindo é baixo.”
- b) “Se Arlindo não é baixo, então Arlindo é atleta.”
- c) “Se Arlindo é atleta, então Arlindo não é baixo.”
- d) “Arlindo é baixo e atleta.”
- e) “Arlindo não é baixo e não é atleta.”

6. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

Considere a sentença “Se Marta gosta de pescar, então ela gosta de siri”. Uma sentença equivalente à sentença dada é:

- b) Se Marta não gosta de pescar, então ela não gosta de siri;
- b) Se Marta gosta de siri, então ela gosta de pescar;
- c) Se Marta gosta de siri, então ela não gosta de pescar;
- d) Se Marta não gosta de siri, então ela não gosta de pescar;
- e) Se Marta não gosta de pescar, então ela gosta de siri.

7. FGV - Analista (IBGE)/Análise de Projetos/2016

Sem *A*, não se tem *B*.

Sem *B*, não se tem *C*.

Assim, conclui-se que:

- b) *A* é suficiente para *B* e para *C*;
- b) *B* é necessário para *A* e para *C*;
- c) *C* é suficiente para *A* e para *B*;
- d) *A* e *B* são suficientes para *C*;
- e) *B* é necessário para *A* e suficiente para *C*.

8. FGV - Analista de Comunicação (BANESTES)/2018

Considere a sentença “Pedro gosta de moqueca ou não é capixaba”. Um cenário no qual a sentença dada é **FALSA** é:

- a) Pedro gosta de moqueca e nasceu no Rio de Janeiro;
- b) Pedro gosta de moqueca e nasceu em São Paulo;



- c) Pedro não gosta de moqueca e nasceu no Rio de Janeiro;
- d) Pedro não gosta de moqueca e nasceu em Minas Gerais;
- e) Pedro não gosta de moqueca e nasceu no Espírito Santo.



10 - GABARITO

- 1) A
- 2) E
- 3) A
- 4) D
- 5) C
- 6) D
- 7) C
- 8) E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.